

PESQUISA – AÇÃO SOBRE SEXUALIDADE, DST/AIDS COM ENFERMEIROS PROFESSORES DE ESCOLA DE ENFERMAGEM

RESEARCH - ACTION ABOUT SEXUALITY, STD/AIDS WITH NURSE TEACHERS FROM NURSING SCHOOL

Sandra CS Miyasaki ¹, Sônia MV Bueno ²

RESUMO

Este estudo trabalhou uma pesquisa – ação, objetivando verificar quais as dificuldades que os enfermeiros docentes do ensino superior tem para trabalhar questões de sexualidade, DST/ Aids, visando desenvolver ação educativa com eles sobre estas temáticas, enquanto agentes multiplicadores. Para o levantamento de dados, usamos a observação e a entrevista individual norteados por um questionário aberto. Depois da análise dos dados trabalhamos com eles, ações educativas preventivas sobre o assunto utilizando uma metodologia participativa e dialogada, possibilitando análise crítica e reflexiva da realidade, de acordo com referenciais preconizados pela Organização Mundial de Saúde e por Paulo Freire. Para tanto, pesquisamos professores enfermeiros de escola de enfermagem do Estado de São Paulo – Brasil, maioria mulher, solteira, entre 27 a 39 anos de idade, média de 10 anos de serviço, havendo entre elas 3 especialistas, 4 mestres e 2 doutorandas. Organizamos os dados em quadros e o conteúdo foi analisado por categorização, qualitativamente, possibilitando melhor compreensão e interpretação das falas expressas pelos sujeitos pesquisados. Disto depreendemos que os enfermeiros pesquisados revelaram conhecimento relativo sobre sexualidade, DST/Aids, demonstrando preocupação com o quadro atual da saúde pública individual e coletiva sobre estas questões advertindo sobre a importância da integração de esforços dos segmentos sociais, na cumplicidade do desenvolvimento das ações educativas preventivas nesta área. Concluímos que os sujeitos têm noção básica e real sobre os problemas decorrentes das DST/Aids, entendendo ser complexo lidar com isto. Todavia, há um consenso da necessidade de serem melhor preparados para lidarem com estas questões.

Palavras-chave: Enfermeiro, DST/Aids e Prevenção

ABSTRACT

This study dealt with a research - action in order to check up which problems college nurse teachers have when working subjects as sexuality. STD/Aids with the purpose of developing an educational action with them about that as multipliers agents. For gathering the data we used watching technics and individual interview handling them an open questionnaire. After analysing the data we worked with them through preventing educational action about the subject making use of a participating methodology expressed in the form of a dialogue, what allowed us a critical and reflexive analyses of reality, according to World Health Organization's and Paulo Freire's forecasted references. We researched nurse teachers of nursing schools from São Paulo State - Brazil mainly women between 27 and 39 years old, about 10 year working experience in a group of 3 specialist, 4 masters and 2 taking doctorate. We organized the data in charts and the contents were analysed by categories and concerning quality, allowing a better comprehension and interpretation of the interviewed people's speeches. We inferred that the researched nurses revealed a relative knowledge about, sexuality, STD/Aids, showing a troublesome scene for individual and general public health concerning problems that warn about the importance of integration efforts among social segments, sharing attitudes in order to develop educational preventing actions on this point. We got to the conclusion that people have basic and true idea on the troubles concerning STD/Aids, we know it's very complicated to deal with it. However, there's a general assent about the necessity of preparing them better so that they can work with those affairs.

Keywords: Nursing, STD/Aids, prevention

ISS: 0103-0465

DST – J bras Doenças Sex Transm 13(5): 46-53, 2001

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é impossível negar as mudanças que andam ocorrendo em nossa sociedade. Estamos vivenciando momentos de crise em relação aos valores éticos e morais, políticos e econômicos. Talvez seja pelo processo acelerado de troca de informações por todo o planeta, pela evolução tecnológica ou pelo próprio processo de urbanização desenfreados.

A América Latina, em apenas vinte anos, inverteu o número de moradores residentes em área urbana. Contava-se 3 para cada 10 habitantes residindo em cidades. E essa urbanização, trouxe conseqüências

para o estilo de vida das pessoas. Citamos, como exemplo, a constituição da família, onde viviam até três gerações, com grande número de indivíduos num mesmo espaço. O que encontramos hoje, é uma família nuclear, constituída de pai, mãe, um ou mais filhos, quando não, há uma família formada de avô (ó) e a criança, pai e filho ou mãe e filho devido a uma separação conjugal.

Acredita-se que esta mudança, na estrutura familiar, afrouxou os laços de união entre seus membros e conseqüentemente, a transmissão de conhecimentos e costumes, ficou enfraquecida. (Vitiello 1995, p.15e16) ¹

Em meio a tantas mudanças, o que passamos a destacar com grande relevância, são aquelas ocorridas no contexto da sexualidade, principalmente dos jovens. Nos deparamos, freqüentemente, com adolescentes que de certa forma, se dizem "traumatizados" por terem se iniciado tão

¹Enfermeira Docente * Enfermeira Mestranda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP Departamento de Enfermagem Psiquiátrica.

²Profª Drª da EERP-USP/Consultora do Ministério da Saúde (CN DST/Aids)

cedo na prática sexual, sem informação suficiente para evitar as doenças sexualmente transmissíveis (DST) ou até mesmo uma gravidez indesejada ou não planejada. É realmente, preocupante o número de adolescentes que procuram os serviços de saúde para iniciar um pré-natal, quando não, com sangramento vaginal por causa de um abortamento provocado.

Estes fatos, provocam a necessidade de se pensar em como diminuir estes acontecimentos, onde atuar e de que forma fazê-lo.

Então percebemos que o caminho pode ser pela educação sexual, que é necessária e fundamental.

Todavia, Serapião & Silva (1996)² evidencia que a educação sexual não é um fato novo. De forma geral, tem se manifestado ainda que timidamente, desde os tempos mais remotos embora de forma muito oculta. Sem dúvida, é uma questão prioritária em todos os níveis do processo de ensino e aprendizagem.

É notório que nos dias de hoje, a orientação sexual se faz ainda muito incipiente. Vem causando sérios problemas de ordem social, visto que ultimamente, constatamos um crescente número de gestações não planejadas, a prática desenfreada de abortos, o aumento dos casos de aids e de outras DST.

Assim, reforçamos a necessidade de repensar o ver, o sentir e o agir no que se refere à sexualidade, enquanto dimensão fundamental da integridade humana.

No nosso século, tem ocorrido importantes mudanças no enfoque do comportamento sexual. Embora ainda muito repressora, a sexualidade vem sendo gradativamente, melhor compreendida e já "admiti-se que a sexualidade se manifeste desde o início da vida e que com ela, se desenvolva acompanhando o desenvolvimento geral do indivíduo" (Vitiello, 1995, p.18).¹

SACADURA (1996),³ evidencia que em pleno século XXI, o sexo continua sendo tratado, por muitas pessoas como tabu e como segredo, por inúmeras pessoas. Esse estereótipo tem suas raízes na forma como a sexualidade era e as vezes, continua sendo tratada há séculos.

Repensando estas questões e procurando articulá-las com a educação, entendemos que este processo educativo é muito complexo. Educar, significa formar alguém, proporcionando condições para que esse cresça, não se tornando cópia do educador, mas tornar-se uma pessoa consciente e responsável pelos seus atos. Esta educação, deve ser intensa e contínua. Sendo assim, a "educação sexual sistemática, só pode ser feita por familiares e/ou professores, pois apenas a família e a escola, como instituições sociais (...), conseguem atuar de maneira contínua e duradoura" (Vitiello, 1995, p.15).¹

Se por um lado temos professores e familiares com certas dificuldades para trabalhar a sexualidade, por outro temos a pessoa a ser educada ou principalmente a criança e o adolescente.

Para Castro Neto (1996, p.13)⁴ a adolescência é difícil definir por um único prisma. Sociologicamente falando, a adolescência é o período de transição da dependência infantil para a auto-suficiência adulta".

Não podemos esquecer que, cronologicamente, a adolescência está delimitada, aproximadamente, entre 12 e 20 anos, com grandes variações individuais. Por outro lado o conceito de puberdade passa a ser interpretado como é um fenômeno que ocorre no início desse período. É definido como "período de vida em que o indivíduo se torna apto para procriação, isto é, adquire a capacidade física de exercer a função sexual madura". (Becker 1996, p.18)⁵

Sem dúvida, o jovem atravessa diversas fases em sua vida que, por muitas vezes, é difícil de serem compreendidas por si próprio. Percebe seu corpo tornando proporções inesperadas. As emoções se afluam de formas diferentes e ainda é taxado pelos adultos, de ser conflitante ou rebelde.

As primeiras sensações de excitação sexual, segundo Becker (1996,p27)⁵ são muito estranhas e mágicas ao adolescente. "Além de sentir prazer, ao tocar alguém, ele pode sentir medo, ansiedade e até

culpa (...) é explicado pela teoria Psicanalítica através do conflito edipiano, situação triangular entre pais e filhos, que geraria na criança, amor e ódio". É considerado um período fundamental na estruturação da personalidade e a base da identidade sexual do indivíduo.

Por maior abertura que se tem dado hoje na sociedade para abordar estas questões, ainda encontramos valores morais que restringem bastante a vida sexual do adolescente. Basta lembrar das crenças sobre a masturbação, entendida como algo que "produz fraqueza e problemas mentais", a da homossexualidade, vista como "doença grave". Por outro lado, essa mesma sociedade, estimula cada vez mais a liberação sexual, evidenciando-a através da mídia, por vezes, utilizando-a como objeto de consumo.

Todavia, é necessário ainda que vários progressos vem acontecendo na atualidade. O conceito de virgindade e algumas idéias machistas estão caindo em desuso. A iniciação sexual do menino com prostitutas é menos freqüente. E a educação sexual é cada vez mais debatida.

Dessa forma, faz-se necessário maior compreensão do indivíduo nas diferentes fases da vida, sobretudo na infância e na adolescência; seu mundo interno, suas relações com os outros e suas necessidades em nível pessoal, particularmente sexual.

Barcelos *et al.* (1996)⁶ defende a idéia de que a educação sexual, deva ter como objetivo, (in) formar crianças e jovens adolescentes para a prática de uma sexualidade saudável.

Assim, o educador sexual, deve ser uma pessoa que tenha consciência e segurança para lidar com as angústias, as confusões, os medos e os conflitos sexuais, gerados por pressões sociais e familiares.

Para Maia (1993),⁷ quando a educação sexual é voltada para uma visão holística da situação, esta facilita a criança e ao jovem, o entendimento das razões de seu comportamento, vendo-o como um todo.

Assim, o presente trabalho, justifica-se pela necessidade de investigar e treinar professores para lidarem adequadamente com estas temáticas na grade curricular escolar visando aprofundamento destes conhecimentos sobre a sexualidade de jovens e crianças, contribuindo para a educação sexual das novas gerações, pelas instituições educacionais (família e escola). Justifica-se também pela necessidade de prevenção de DST/Aids, de desmistificação do assunto sexualidade, pelo professor e aluno. Visa ainda, a compreender quais as maneiras pelos quais as crianças e os jovens gostariam de falar sobre sexualidade, buscando encontrar uma linguagem facilitadora para diálogos entre adultos e jovens.

A possibilidade resultante do estudo, poderá vir a contribuir para a realização de novos estudos no mesmo campo utilizado, favorecendo a interação entre pais e filhos, alunos e professores.

Esta investigação é de suma importância, pois que justifica a necessidade do preparo do professor enfermeiro ao lidar estas questões com a criança, o adolescente e o adulto, seja na promoção da saúde, na prevenção contra as DST e ids ou na recuperação ou assistência ao indivíduo.

OBJETIVO

Enquanto docente de uma disciplina de enfermagem, responsável pela teoria e prática temos nos inquietado.

Preocupada, com os questionamentos ocorridos com os alunos em campo de estágio sobre estas questões sem saberem lidar adequadamente, com os problemas relacionados a sexualidade que emergem dos pacientes, principalmente internados. Para tanto, o produzem levantar a percepção que os possíveis docentes tem sobre a sexualidade, DST/Aids, identificando alguns pontos de reflexão sobre estes temas em apreço, além de trabalhar com eles, programas educativos sobre estas temáticas, preparando-os para atuarem enquanto agentes multiplicadores, principalmente, orientando os para lidarem com estas questões, com seus alunos.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa – ação, por se identificar melhor com as características deste tipo de investigação. Esta modalidade nos permitiu levantar questionamentos conjuntos, entre pesquisados x pesquisando, sobre a temática pesquisada, posteriormente, utilizando dados na elaboração do planejamento, executando, avaliando e intervindo nas ações, em programas educativos para tratar das questões problemas levantadas.

Então, fizemos uso da observação (para explorar melhor o ambiente e os sujeitos trabalhados) e da entrevista individual, sistematizada, utilizando um questionário com questões norteadoras (para levantamento dos quesitos sobre a temática central). Por outro lado, para o desenvolvimento das ações, e foi atribuído o uso de uma metodologia participativa, dialógica, propiciando no processo de ensino e aprendizagem, uma análise crítica e reflexiva da realidade encontrada, visando a sua transformação. Para tanto, trabalhou-se efetivamente, conhecimentos e habilidades, proporcionando subsídios para a garantia da mudança de comportamento. (BUENO, 1997 –8).⁸

Esta pesquisa – ação retrata uma abordagem humanista, resgatando a otimização da vida, a visão totalizadora do ser humano e o exercício da cidadania. A sua análise se fez por categorização em quadros, dando um cunho qualitativo aos resultados levantados. O aspecto metodológico, fundamenta-se em referências baseados em Paulo Freire. (BUENO, 1997 –8).⁸

Sendo assim, trabalhamos com 10 docentes enfermeiros de ensino superior do curso de enfermagem de uma Fundação Educacional do Estado de São Paulo, seguindo tais procedimentos:

Solicitação de permissão à Instituição Universitária investigada para realização de pesquisa seguida de autorização, convite aos professores pesquisados para verificação de interesse à participação da pesquisa, aplicação da entrevista individual, com tempo determinado para devolução dos instrumentos; levantamento das matrizes e elaboração dos quadros; análise e conclusão dos dados, atendendo os objetivos propostos., culminando com a divulgação científica.

Foi aplicado os termos de consentimento para liberação da pesquisa (Termo de Consentimento Esclarecido)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estaremos apresentando aqui, os resultados seguidos das suas respectivas discussões. Inicialmente, lançaremos os dados de identificação dos enfermeiros docentes pesquisados, procurando mostrar as suas características pessoais e profissionais. A seguir, estaremos trabalhando os demais achados da presente investigação, referente à sexualidade, DST/Aids, procurando analisar e interpretar estes resultados, através da categorizações trabalhadas.

Conforme demonstra o quadro 1, a característica predominante dos enfermeiros docentes pesquisados se dá da seguinte forma: a maioria é do sexo feminino, faixa etária entre 27 a 39 anos, sobrepondo um maior número acima de 31 anos de idade. Mais da metade é solteira e espírita. Todos são docentes da Fundação Educacional pesquisada, com ensino superior completo, havendo 3 especialistas; 4 mestres e 2 em fase de desenvolvimento do doutorado. Em relação ao tempo de serviço, a maioria já tem experiência significativa na enfermagem, isto é, em torno de aproximadamente, 10 anos.

O quadro 2 apresenta as respostas das questões sobre o significado que os docentes pesquisados dão para a vida, evidenciando também, suas alegrias e tristezas. Então, no que se refere ao **significado da vida**, eles a relacionam com evolução, quando referem que vida é: “busca de evolução...”, “é crescimento”, “é desenvolvimento...”, “é melhoria em todos os aspectos...”, “é oportunidade ímpar da evolução do espírito... de aprendizagem”, entre outros. **Quanto as alegrias**, esses, predominantemente as relacionam com a satisfação familiar, como por exemplo, afirmam que “ter alegria é ter família, filhos...”, “... ter harmonia familiar...”; com a promoção da saúde enquanto necessidade fundamental quando se referem que a alegria é: “...ter saúde...”, “ser saudável...”, “... tudo o que faz bem”. Depois aparece a alegria associada a amizade, como: “... ter

QUADRO 1 - Identificação dos enfermeiros docentes pesquisados

Sujeito*	Sexo		Faixa etária (idade)		Estado civil S C V O**	Religião C E P O***	Escolaridade S E M D****	Profissão Cargo*****			Ano de formação			
	M	F	26-30	31-35 ≥ 36				DC	CD	ED	£84	85-89	90-94	95
1-BF			X		X	X	X X		X					X
2-MC	X			X	X	X	X X		X					X
3-E	X	X	X	X	X	X	X		X					
4-P		X												
5-MC		X		X	X	X X	X		X					
6-MI		X		X	X	X X	X		X					
7-SC		X		X	X	X X	X		X					
8-A	X						X X		X					
9-MI		X		X	X	X X	X		X					
10-SC		X		X	X	X X	X		X					X
		X		X	X	X X	X		X					

* Professores = A (Administração) E (Ética) MC (Médico-Cirúrgica) P (Psiquiatria) M I (Materno Infantil) SC (Saúde da Comunidade.) BFE (Bases Fundamentais Enfermagem II)

** Outros = Desquitado - Amasiado - Divorciado ***Outros = Ateu ****Escolaridade = S Superior) E (Especialização) M (Mestrado) D (Doutorado)

*****Profissão/Cargo = D (Diretor) C (Coordenador) CD (Chefe de Departamento) ED (Enfermeiro Docente)

amigos...”, “... meus amigos em equilíbrio...”, “... conquista das pessoas que gosto”, tudo isto traz alegria. Todavia, para as tristezas, houve entre eles destaque sobretudo da pobreza, miséria e falta de solidariedade, conforme expressos em suas falas, quando mencionam como elementos tristes é ver “a guerra, a fome, a pobreza, a falta de humanidade...”; “...a miséria, as crianças abandonadas, a mentira, a corrupção e a desonestidade.”; “... a destruição e principalmente, a violência.”. A fala do sujeito 8 nos mostra com evidência esses destaques: “a miopia dos homens, a falta de conhecimento das pessoas, a não cidadania, a coisificação do ser humano.” isto tudo é muito motivo de tristeza.

Conforme pudemos observar, depreendemos que os docentes pesquisados têm um significado real da vida, de forma humanista, positiva e sensível, voltando para uma visão transcendental ou espiritual, quando revelam a necessidade de aproveitar o momento da vida para uma evolução moral do espírito, crescimento pessoal e coletivo. Sendo assim, destacaram as vertentes fundamentais para a promoção e otimização da vida, valorizando-a como um todo, ressaltando assim, o verdadeiro significado evolutivo e transcendental da existência humana, associada as alegrias e crises vivenciais necessárias para o progresso individual de todos. Em contrapartida, abominam qualquer tipo de exercício

que venha contra o direito universal do homem, principalmente no que tange ao emperramento do processo educativo para a cidadania.

Conforme demonstra no quadro 3, pudemos averiguar que os docentes pesquisados têm uma visão de sexualidade, caminhando para a compreensão da mudança de valores ocorridos nos últimos tempos, nesta área. Isto, eles nos evidenciam em suas falas, conforme expressas a seguir: falam de sexualidade, “acho que é uma expressão da caminhada evolutiva humana...”; “... valores e preconceitos relativos a ela estão se transformando...”; “... está mais falada e discutida...”.

Os sujeitos estudados ainda discutem, a questão: dos preconceitos nutridos ao longo dos tempos, bem como dos falsos moralismos e do descompromisso com a vida, afirmando ser necessário resgatarmos, em tempos atuais, a consciência para o resgate dos valores éticos e morais, o respeito a segurança e a responsabilidade.

Revelam ainda que percebem que as pessoas vêem o sexo, de forma reducionista, destacando fazer-se mister, a relevância da atenção especial nesta área, tendo em vista os riscos de contaminação que as pessoas correm para contrair as DST/Aids, por esta via.

Portanto, os sujeitos pesquisados têm noção real dos problemas que a sociedade vêm enfrentando, diante das questões da sexualidade humana nos tempos da contemporaneidade.

QUADRO 2 - Respostas dos enfermeiros docentes pesquisados sobre a questão 1: Para você qual o significado da vida e quais as maiores alegrias e tristezas da vida?

Respostas: Para mim este é o significado de:

Sujeitos pesquisados	Vida	Alegria	Tristeza
1-	“é o presente mais valioso que um ser pode possuir.”	“é estar viva, ter saúde, ter família, ser feliz como emprego, ter bom relacionamento como namorado...”	“é a guerra, a fome, a pobreza, a falta de humanidade, péssimo atendimento de saúde, falta de compreensão na família.”
2-	“é a luta, luta pelos ideais; busca de evolução; crescer; ensinar; aprender.”	“é ter família, filho, marido, tudo que me faz bem.”	“fome, miséria, crianças abandonadas, mentira, corrupção e desonestidade.”
3-	“é uma passagem onde todas as conquistas e evolução servirão de degrau para o espírito infinito.”	“ser saudável, assegurar-se com o trabalho, moradia, saúde e alimentação.”	“sofrimento, miséria, fome de outras pessoas e não poder fazer muita coisa.”
4-	“é ser... vida e tudo, é amor, é beleza, crescimento, dor, evolução, sofrimento, é possibilidade que se realiza no ato de ser.”	“é estar viva, ter oportunidade de desenvolver meus potenciais, compartilhar minha existência com outros, olhar o mundo e me sentir parte dele.”	“os desencontros, a destruição e principalmente a violência”.
5-	“é estar no mundo, é busca da auto-realização e da felicidade, milagre maior da natureza.”	“é a vida dos meus filhos, é a conquista dos meus objetivos, ter paz interior, pais, irmãos, sobrinhos e amigos.”	“violência, opressão ao ser humano através do autoritarismo, ausência de compromisso consigo mesmo.”
6-	“ter oportunidade de se melhorar em todos os aspectos evoluir.”	“é sentir-me bem, perceber minha família, meu trabalho, meus amigos em equilíbrio.”	“quando não posso ajudar alguém que esta precisando de ajuda.”
7-	“nascimento.”	“harmonia familiar.”	“não poder ajudar alguém quando a decisão depende da própria pessoa para se recuperar.”
8-	“ter oportunidade ímpar para a evolução moral do espírito; momento de crescimento e desenvolvimento.”	“as minhas potencialidades e a capacidade de desenvolve-ias, família conquista das pessoas que gosto.”	“a miopia dos homens, a falta de conhecimento das pessoas, a não cidadania, a coisificação do ser humano”.
9-	“é ter oportunidade de aprendizagem e crescimento pessoal através das inter-relações.”	“é poder criar, pesquisar, ser útil aos outros, ter saúde, amigos, minha mãe, ler gibí do maurfício.”	“quando tentam me tirar a liberdade de criar de ir e vir, falsidade.”
10-	“é poder crescer, melhorar a cada dia”.	“é, ter saúde, filhos, marido, família.”	“e a fome, as drogas, a falta de consciência das pessoas”.

**QUADRO 3 - Respostas dos enfermeiros docentes pesquisados sobre a questão 2:
Como você percebe a sexualidade na sociedade dos dias de hoje?**

Sujeitos pesquisados	Respostas: Em relação a sexualidade na sociedade de hoje, penso:
1-	"que a sociedade apresenta-se desinformada sobre as questões de sexo, DST e aids."
2-	"se vê completamente sem rumo, as pessoas parecem ter perdido o sentido da Sexualidade, confundem sexo pelo sexo, perdendo o respeito e o amor."
3-	"percebo que esse assunto é inesgotável, todos querem saber, falar... percebo o quanto as pessoas são mal informadas, mal orientadas."
4-	"está um tanto desmistificada, mas envolvida em muitos conflitos internos e sociais. Mais falada e discutida, entretanto ainda pouco resolvida."
5-	"muitos valores e preconceitos estão se transformando. O ser humano está assumido-a como algo fisiológico e positivo para a auto-realização. O excesso de liberdade com a falta de conscientização tem proporcionado comportamentos que lesam a integridade do ser humano."
6-	"a sexualidade está sendo mais um processo natural com responsabilidade, por grande parte da sociedade, mas ainda temos pessoas que confundem sexualidade com preconceitos."
7-	"que é uma situação sem controle."
8-	"percebo com uma conotação muito reducionista a questão sexo - sexismo."
9-	"acho que ela é uma expressão da caminhada evolutiva humana, já nos abrigamos atrás de um moralismo hipócrita, já negamos este aspecto de nossa vida, já fomos para o outro lado buscando uma libertação. Talvez agora repletos de insatisfação e diante de tantas ameaças à saúde e a vida, possamos parar e refletir."
10-	"que os conceitos de respeito e moral se perderam por conta de uma sociedade totalmente descomprometida com a vida."

**QUADRO 4 - Respostas dos Enfermeiros Docentes pesquisados sobre a questão 3.
Como você vê a Educação Sexual na Família, na Escola e na Universidade, atualmente?**

Respostas: A educação sexual na família, na escola, e na universidade, vejo assim:

Sujeitos pesquisados	Família	Escolas	Universidades
1-	"e cercada de muitos tabus e preconceitos."	"pouco se faz em termos de educação sexual. Há um despreparo do professor para lidar com as questões do sexo."	"pouco se faz em termos de educação sexual. há um despreparo do professor para lidar com estas questões".
2-	"depende da cultura, condições socioeconômicas."	"não acredito no preparo dos professores para educação sexual, porque primeiro eles devem ser educados sexualmente."	"não acredito no preparo dos professores para educação sexual porque primeiro eles devem ser educados sexualmente."
3-	"cheia de tabus, preconceitos, pautada por uma cartilha rigorosa de comportamentos."	"Os educadores são pouco preparados para desempenhar tais funções educativas."	"os professores deveriam ser mais preparados e os alunos, mais maduros".
4-	"falta diálogo."	"e ainda muito biológica, faltando o aspecto emocional, psicológico e cultural."	_____
5-	"continua não existindo."	"tem existido a intenção de um diálogo. Os educadores ainda não estão completamente preparados."	"é ainda muito biológica, faltando o aspecto emocional, psicológico e cultural."
6-	"e onde deve ser iniciada a educação sexual."	"serve para continuar a manter a educação."	_____
7-	"ela não está preparada para passar conhecimento aos filhos."	_____	_____
8-	"pobre em conteúdos, com conotação religiosa voltada ao pecado, proibido..."	"com uma nova abordagem, porém, não passam mais que orientações sobre DST/Aids"	"muitos horizontes, muitas estratégias, mas não faz educação sexual."
9-	_____	"estas instituições tem muitas limitações para lidar com a educação sexual, principalmente no aspecto informativo."	"estas instituições tem muitas limitações para lidar com a educação sexual, principalmente no aspecto informativo."
10-	"necessitando de mais diálogo".	"com professores pouco preparados."	"com professores um pouco melhor preparado."

Os docentes pesquisados, reportam no quando 4, uma visão real da problemática que envolve a questão da educação sexual, como um todo. em relação à educação sexual familiar, revelam que há muito preconceito e tabu também, mencionam o despreparo da família para lidar com isto o sujeito 5, afirma que esta educação, muitas vezes, não existe em casa. Neste sentido, temos observado em referências teórico - práticos, que quando essa educação familiar existe, ainda há muita influência de condicionantes históricos, sociais, políticos e culturais arraigados na cultura familiar. Em relação aos estereótipos do sexo, vemos a influência religiosa, conforme revelado pelo sujeito 8, sobretudo estabelecendo relação com pecado. Depreendemos então, que isto torna-se severamente prejudicial, emperrando o processo educativo, pois que estes elementos, esbarram na falta de diálogo complicando a formação e orientação das pessoas, neste sentido.

Diante de toda esta problemática, ainda enfrentamos nos últimos tempos, os problemas decorrentes da aids. Todavia, embora essa doença traga consigo o sentido forte de fatalidade, ela possibilitou abertura das questões do conhecimento nesta área, favorecendo o diálogo, e as discussões nas escolas, na mídia, no jornal, bem como na família, incentivando análise crítica e reflexiva sobre os assuntos intercorrentes seja em nível individual e/ou coletivo.

Os docentes pesquisados, também evidenciaram a educação sexual nas escolas incluindo a universidade como algo que necessita de uma atenção especial, pois percebem que os professores, de maneira geral, tal como ocorre na família, têm dificuldades de lidar adequadamente, com estas questões, identificando, que neste momento, é preciso estabelecer diálogo aberto e participativo, para se trabalhar, efetivamente, este tema, quando reforçam a necessidade de um cuidado especial para lidar com esta temática. Da mesma forma que ainda é evidenciada a importância de que a educação sexual deva começar em casa, com possibilidades relevantes de ser ampliada conseqüentemente, na escola (ensino básico e acadêmico).

Isto posto, não resta dúvida que para atender esta demanda, os momentos atuais suscitam a necessidade de preparo para lidar com os temas relacionados à sexualidade e a aids, pois que, além das DST- Aids, emergem neste intento, outros temas que remetem a problemática da vida cotidiana principalmente do adolescente e o adulto jovem que, devido a vulnerabilidade e suscetibilidade da faixa etária, poderão enfrentar conflitos relacionados a: aborto, gravidez não planejada, violência sexual, estupro, (abuso e assédio) prostituição, homossexualismo, uso indevido das drogas entre outros. (Bueno, *et al.*, 1994); (Bueno, *et al.*, 1995); (Bueno, 1997-8).^{8,9,10}

Conforme as falas expressas dos docentes pesquisados no Quadro 5, esses têm uma expectativa de que a compreensão das questões da sexualidade possa no futuro, ser vivenciada sobretudo, de forma desvelada, despida de preconceitos e que as pessoas ainda possam resgatar a consciência do sexo para atitudes e comportamentos responsáveis para o auto e mútuo respeito e o seu equilíbrio, compreendendo a sexualidade como um processo normal e natural da vida humana, com uma dimensão transcendental, tal como vemos nas falas seguintes: "vejo a sexualidade com um retorno ao passado, hoje com mais valorização e mais respeito ao ser humano"; "... encarar a sexualidade e o sexo como algo bom, saudável e necessário"; "... que as pessoas reconheçam a sua sexualidade... de forma consciente e prazerosa"; "... procurando acabar com os preconceitos".

Portanto, os docentes pesquisados ressaltam a necessidade de desmistificação dos preconceitos e tabus existentes na crença popular em relação à sexualidade e sexo na vida humana, revelando a importância de trabalhar efetivamente, esta temática na sociedade dos tempos de pós-modernidade.

QUADRO 5 - Respostas dos enfermeiros docentes pesquisados sobre a questão 4: Qual a expectativa que você tem em relação a sexualidade e sexo para o futuro? (individual e coletivo)

Sujeitos pesquisados	Respostas: Minha expectativa sobre sexualidade e sexo para o futuro é a seguinte
1-	"é preciso acabar com os preconceitos."
2-	"é infelizmente, ter poucos governantes interessados no assunto que compromete a educação sexual."
3-	"é pensar que todos, com o tempo vão encarar a sexualidade e o sexo como algo bom, saudável e necessário."
4-	"que todas as pessoas reconheçam sua sexualidade e a vivam de forma consciente e prazerosa."
5-	"a medida que o ser humano venha a se desenvolver culturalmente, a sexualidade passará a ser uma manifestação natural fisiológica. O sexo deixará de ser prioritário para o, humano."
6-	"que a sociedade passe a sentir a sexualidade como algo natural, e o sexo necessário e com responsabilidade."
7-	"um retorno ao passado, hoje, com mais valorização e mais respeito ao ser humano."
8-	"pouco promissoras a curto e médio prazos, com alguns avanços na conscientização das pessoas, eliminação de tabus e preconceitos."
9-	"gostaria que o "pêndulo" parasse no meio, no ponto de equilíbrio, de forma que as pessoas pudessem aceitar a sexualidade, como um aspecto normal."
10-	"acabar com os preconceitos e viver a sexualidade/sexo de forma consciente e responsável."

QUADRO 6 - Respostas dos enfermeiros docentes pesquisados sobre a questão 5: O que você pensa sobre as DST?

Sujeitos Pesquisados	Respostas: Penso sobre DST que:
1-	"parecem ser doenças simples, mas quando não tratadas no início, podem evoluir para complicações crônicas, abortos., cegueira de RN e até a morte."
2-	"elas existem. estão aí. e é preciso educar e conscientizar para sua prevenção."
3-	"uma realidade para todos nós, independente de cor, raça, religião e classe social."
4-	"devem ser conhecidas, prevenidas e encaradas com seriedade tanto pela população em geral, quanto pelos profissionais de saúde."
5-	"são um problema de saúde pública que merece maior atenção de toda a sociedade."
6-	" são doenças estáveis e que poderiam diminuir a incidência, se houvesse mais orientações efetivas à população."
7-	"com a liberdade sexual perdeu-se o controle das DST"
8-	"é a materialização sociocultural de uma sociedade que não teve a oportunidade de uma educação sexual, ou até mesmo, de orientações básicas de profilaxia."
9-	" sua ocorrência está envolta em preconceitos, da mesma forma como acontece com a sexualidade, de forma mais ampla."
10-	"é um sério problema para o país. e pouco se está fazendo para reverter este quadro."

Os docentes pesquisados, possuem conhecimento básico adequado sobre o significado e a relevância deste assunto, bem como, destacam a importância da prevenção destas doenças, em razão dos problemas que elas poderão ocasionar. Fazem alerta sobre esta problemática, ressaltando a necessidade de se dar uma maior atenção à população, mostrando a importância da utilização dos serviços de Saúde Pública para atendimento dessas dificuldades, em relação às DST.

QUADRO 7 - Respostas dos enfermeiros docentes pesquisados sobre a questão 6: Você tem idéia de como anda as DST no país?

Sujeitos pesquisados	Respostas: Penso que as DST no país:
1-	"tem aumentado ainda muito e até mesmo tem ocorrido óbitos em consequência das mesmas."
2-	"vem sendo alarmante a incidência, embora as pessoas digam que sabem evitar, não a fazem, talvez por não acreditar."
3-	"têm contaminado muitas pessoas 'diferenciadas', pessoas que, até pouco tempo não eram vulneráveis a estes riscos...". tenho idéia e trabalho com elas no meu trabalho."
4-	"continuam acontecendo."
5-	"tem fugido do controle das autoridades de saúde." "tenho alguns dados que me permitem concluir esta situação."
6-	"em termos de números estatísticos, não tenho idéia."
7-	"com essa liberdade de hoje, as doenças avançam, alcançando números elevados."
8-	"apesar de não se constituírem em doenças de notificação compulsória, está em expansão."
9-	"estão presentes, algumas inclusive com aumento da incidência."
10-	"andam crescendo assustadoramente."

Os docentes pesquisados revelam ter conhecimento da realidade, sobre a problemática das DST, enfocando a situação atual como sendo de extrema severidade, comprometendo a saúde da população, ameaçando consideravelmente, os jovens em geral. Todavia, nós entendemos que há necessidade emergencial de se trabalhar estas questões por se tratar de uma área carente, suscitando atenção especial para a prevenção e o controle destas doenças, de forma geral. E o problema se torna maior, ao incluirmos neste quadro, as questões que se atrelam à aids, enquanto uma doença que passa advir do contato sobretudo sexual, ameaçando a pessoa tanto no âmbito individual quanto coletivo, além de seu aspecto de incurabilidade, que se faz presente ainda, nos tempos atuais.

QUADRO 8 - Respostas dos enfermeiros docentes pesquisados sobre a questão 7: como você vê a aids, atualmente?

Sujeitos pesquisados	Respostas: Atualmente, vejo a aids assim:
1-	"com um futuro sombrio,"
2-	"crescente. precisa ser encarada."
3-	"continua crescendo, chegando cada vez mais perto de um de nós."
4-	"doença que pode ser evitada e encarada, coletivamente, para melhorar as condições de vida do indivíduo e doente e dificultar a contaminação."
5-	"doença muito preocupante que, foi incorporando no cotidiano das pessoas, porém nem todos têm se preocupado em evitá-las."
6-	"para mim, é uma moléstia provocada pela falta de credibilidade na própria doença, na discriminação e preconceito com o doente de aids."
7-	"uma preocupação de saúde pública que avança determinando outros grupos de maior risco e um desafio para a ciência."
8-	"uma pandemia em expansão em todos os países, com maior incidência nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento pela pouca presença ou ausência do estado, de de educação e de saúde."
9-	"as projeções numéricas são preocupantes, apesar das descobertas terapêuticas e avanços, em termo de imunologia."
10-	"uma doença sem perspectiva de um controle, isto devido a falta de ações conscientizadoras".

Observamos nas respostas dos docentes pesquisados, que esses estão preocupados com o futuro da aids, e entendem que para reverter este quadro, há necessidade de um envolvimento maior dos segmentos sociais, principalmente do Estado, da Educação e da Saúde.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados encontrados, concluímos que os enfermeiros docentes pesquisados:

- percebem a vida como um espaço existencial relevante, transcendental, de evolução espiritual, pessoal e coletivo, destacando elementos fundamentais e importantes para a otimização da vida, valorizando-a como um todo carecendo respeito, mas abominando fatores que venham contra os direitos humanos;
- evidenciam a sexualidade, e as questões sexuais, no social, como algo estereotipado, reduzindo ao biológico, mesclado de preconceitos, tabus e desinformação, mas em processo de desmistificação e de transformação, necessitando de revisão de valores e de ampliação da visão para o ser total;
- evidenciam a Educação Sexual ainda muito estagnada, referindo que tanto a família, como as escolas, bem como as pessoas em geral, ainda se sentem despreparados para lidarem com estas questões, afirmando que nos tempos da aids, isto é severamente comprometedor para a saúde pública, tendo em vista a saúde sexual individual e coletiva;
- tem uma percepção básica e real sobre a Aids, alertando sobre a necessidade emergencial e efetiva de atenção especial, pelos segmentos sociais, Estado, Educação e Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VITIELLO, N. A educação sexual necessária. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*. SBRASH. São Paulo: Iglú, v.6, n.1, p.15-28, jan/jun. 1995.
2. SERAPIÃO, J.J.; SILVA M.C. Disciplinas de sexualidade humanas para cursos de graduação em medicina e enfermagem da universidade Gama Filho R.J. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*. São Paulo: Iglú, v.7, n.2, p.135-145, 1996.
3. SACADURA, S.P. Orientação sexual. e agora professor? *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, São Paulo: Iglú, v.7, n.2, p.169-180, nov.1996.
4. CASTRO NETO, A. Adolescência desenvolvendo os conflitos. *Pediatria atual*. v.9, n.11-12, p.13. nov/dez. 1996.
5. BECKER, D. *O que é adolescência*. 13ª ed., São Paulo: Brasiliense. 1994. (coleção primeiros passos 159)
6. BARCELOS, N.N.S. et al. Educação sexual: relato de uma experiência. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, São Paulo: Iglú v.7, n.2, p.150-160, nov. 1996.
7. MAIA, M.B. et al. A (in) formação sexual do adolescente: uma nova proposta. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, São Paulo: Iglú, v.4, n.1, p.31-36, 1993.
8. BUENO, S.M.V. *Marco conceitual e referencial teórico de educação para a saúde: orientação à prevenção de DST-Aids e drogas no Brasil, para crianças, adolescentes e adultos jovens*. Documentos Ministério da Saúde/Mimeo/Brasília DF. 1997-8.
9. BUENO, S.M.V.; COSTA, J.C.; BORELLI, O.C. et al. *Educação para saúde e orientação sexual*. Ed. Guariati, São Paulo, 1994.
10. BUENO, S.M.V.; COSTA, J.C.; BORELLI, O.C. et al. *Educação para a promoção da saúde sexual/DST-Aids*. Ed. Villiupress, Rio de Janeiro, 1995.

Endereço para correspondência:

Sandra C S Miyasaki

Rua Tóquio, 125 Jd. Progresso - Fernandópolis-SP.

E-mail: miyasakiferro@acif.com.br

DST 4 - MANAUS, 2002

IV Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis

1 a 4 de SETEMBRO

Tropical Hotel Manaus

www.fuam.am.gov.br/congressodst

Assine DST • www.uff.br/dst/